A woman with long, wavy brown hair, wearing a red dress and large, ornate earrings, is the central focus. She is being embraced from both sides by two men in black suits and white shirts. The man on the left is looking at her, while the man on the right is looking down. The background is dark with some red light flares.

**NOS**  
BOX DA DUOLOGIA  
DESEJO SOMBRIO  
**BRACOS**  
**DO PECADO**  
**& LUXÚRIA**

BEATRICE MEIRELLES

**NOS** BOX DA DUOLOGIA  
DESEJO SOMBRIO  
**BRACOS**  
**DO PECADO**  
**& LUXÚRIA**

BEATRICE MEIRELLES

Revisão: Ârtemia Souza e Beatrice Meirelles  
Capa: Hórus Editorial  
Imagens Diagramação: Fox Assessoria Literária  
Diagramação: Beatrice Meirelles

---

Dados internacionais de catalogação (CIP)  
NOS BRAÇOS DO PECADO & LUXÚRIA  
BOX DUOLOGIA DESEJO SOMBRIO — LIVRO 1 & LIVRO 2.  
1ª Edição

1. Literatura Brasileira. 2. Literatura Erótica. 3. Romance erótico. Título I.

---

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998). Esta é uma obra de ficção, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor, qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos desta edição são reservados pela autora.

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

[Dedicatória](#)

[Sinopse](#)

[Nota da autora sobre o assunto](#)

[Nos Braços do Pecado — Livro 1](#)

[Prólogo — Estére](#)

[Capítulo 1 — Estére](#)

[Capítulo 2 — Estére](#)

[Capítulo 3 — Estére](#)

[Capítulo 4 — Estére](#)

[Capítulo 5 — Estére](#)

[Capítulo 6 — Estére](#)

[Capítulo 7 — Estére](#)

[Capítulo 8 — Frederic](#)

[Capítulo 9 — Estére](#)

[Capítulo 10 — Estére](#)

[Capítulo 11 — Frederic](#)

[Capítulo 12 — Estére](#)

[Capítulo 13 — Estére](#)

[Capítulo 14 — Estére](#)

[Capítulo 15 — Estére](#)

[Capítulo 16 — Frederic](#)

[Capítulo 17 — Estére](#)

[Capítulo 18 — Estére](#)

[Capítulo 19 — Estére](#)

[Capítulo 20 — Estére](#)

[Capítulo 21 — Frederic](#)

[Capítulo 22 — Estére](#)

[Capítulo 23 — Estére](#)

[Capítulo 24 — Estére](#)

[Capítulo 25 — Estére](#)

[Capítulo 26 — Estére](#)

[Capítulo 27 — Estére](#)

[Capítulo 28 — Estére](#)

[Capítulo 29 — Estére](#)

[Capítulo 30 — Estére](#)

[Epílogo — Ferdinand](#)

[Nos Braços da Luxúria — Livro 2](#)

[Capítulo 1 — Estére](#)

[Capítulo 2 — Estére](#)

[Capítulo 3 — Estére](#)

[Capítulo 4 — Estére](#)

[Capítulo 5 — Estére](#)

[Capítulo 6 — Estére](#)

[Capítulo 7 — Estére](#)

[Capítulo 8 — Estére](#)

[Capítulo 9 — Ferdinand](#)

[Capítulo 10 — Estére](#)

[Capítulo 11 — Estére](#)

[Capítulo 12 — Estére](#)

[Capítulo 13 — Estére](#)

[Capítulo 14 — Estére](#)

[Capítulo 15 — Estére](#)

[Capítulo 16 — Estére](#)

[Capítulo 17 — Estére](#)

[Capítulo 18 — Estére](#)

[Capítulo 19 — Estére](#)

[Capítulo 20 — Estére](#)

[Capítulo 21 — Estére](#)

[Capítulo 22 — Estére](#)

[Capítulo 23 — Estére](#)

[Capítulo 24 — Estére](#)

[Capítulo 25 — Estére](#)

[Capítulo 26 — Estére](#)

[Capítulo 27 — Estére](#)

[Capítulo 28 — Estére](#)

[Capítulo 29 — Estére](#)

[Capítulo 30 — Estére](#)

[Epílogo — Estére](#)

[Uma espiada em “Nos Braços do Dominador” — Frida](#)

[Agradecimentos](#)

[Siga a autora nas redes sociais](#)

# DEDICATÓRIA



*Dedico este box a todas as pessoas que acreditaram de alguma maneira no meu trabalho e não soltaram a minha mão.*

*Obrigada, vocês foram essenciais em cada passo dessa caminhada!*

# SINOPSE

Estére Muller é uma jovem linda e inocente de apenas 20 anos, virgem, que sempre teve tudo o que queria na palma de sua mão. Porém, com uma grande fatalidade que levou sua mãe, ela verá sua vida virar de ponta cabeça.

Frederic Cooper é um homem atraente e tinha apenas 28 anos quando perdeu a esposa para uma terrível doença. Desolado com a perda, ele tem apenas uma única pessoa a quem se apoiar: sua enteada.

Por um pedido da falecida esposa, ambos terão que conviver sob o mesmo teto, no entanto, eles não esperavam que um sentimento avassalador poderia nascer.

Como Estére e Frederic conseguirão resistir a uma ardente e proibida

paixão que não deveria existir entre os dois?

E o pior; como irão lidar com uma pessoa do passado de Frederic que pode colocar tudo a perder?

Embarque neste romance eletrizante de Beatrice Meirelles e descubra que os mocinhos às vezes podem ser os melhores vilões já vistos.


**Alerta de gatilho:** esse livro contém cenas de sexo explícito e narrado. Contém tentativa de estupro, entre outras coisas que podem causar desconforto. Se você não estiver à vontade lendo esta história, abandone a leitura imediatamente.

# NOTA DA AUTORA SOBRE O ASSUNTO:



Esse box conta com os dois volumes da duologia “Desejo Sombrio”, que foram removidos da Amazon e passou por novas mudanças e outra revisão, deixando o texto ainda mais amplo e bem organizado. Algumas cenas foram alteradas e outras adicionadas, para dar ainda mais conteúdo aos livros. Essa duologia é proibida para menores de dezoito (18) anos. Nela, contém cenas de sexo explícito, com teor duvidoso. Caso não goste do tema, peço que abandone a leitura imediatamente.

Beatrice Meirelles.



NOS BRAÇOS DO  
**PECADO**

DUOLOGIA DESEJO SOMBRIO - LIVRO 1



# *Estere* **PRÓLOGO**



Meu nome é Estere Muller, e se você pensa que essa história é comum, está enganado. Aqui, nós somos tratados como os inimigos. Eu me trato assim. Veja bem, eu perdi uma pessoa importante para um maldito câncer e adivinha o que fiz? Não consegui lidar bem com isso e me entreguei a uma paixão avassaladora.

Acredite se quiser, eu não escolhi isso. Na verdade, nós não escolhemos. Simplesmente as coisas foram acontecendo e quando vi, já estávamos tão envolvidos que o Pecado e a Luxúria estavam andando de mãos dadas. E foi aí que me vi em um campo minado e as coisas começaram a sair do controle. Peço que por favor, não nos julgue, conheça-nos antes de qualquer coisa e descubra os nossos desejos mais sombrios...

# *Estere* CAPÍTULO 01



Ouço o barulho da chuva bater na janela e a porta principal da casa é aberta. Não poderia ser mais ridículo do que está sendo, até mesmo parecia que Deus olhava para gente e dizia: “Bem, já que sua mãe morreu, vou mandar uma chuva forte para deixar você ainda mais triste, e com sorte, cortar os seus pulsos e se juntar no inferno com ela”. O pensamento de que mamãe agora está no inferno é triste, mas real. Não que ela tenha sido uma pessoa ruim ou algo parecido, entretanto, eram assim as coisas. Quem realmente ia para o céu? Deus deveria escolher a dedo as pessoas, e mesmo minha mãe tendo morrido por causa de um maldito câncer, duvido que Ele tenha tido piedade.

Suspiro, frustrada, e seco a lágrima que escorre pelo meu rosto,

encosto a cabeça na janela da sala e continuo olhando para o lado de fora, vendo um casal jovem correr debaixo da chuva, sorrindo apaixonados. Penso o quanto a vida as vezes é estranha; sim, estranha. Estou aqui dentro, sofrendo pela morte de mamãe, e eles dois lá fora, sorrindo, se abraçando e beijando-se debaixo da chuva como se fosse a coisa mais comum do mundo.

Levanto-me e apanho meu celular que vibra na mesa de centro. Vejo no visor que é uma mensagem do meu namorado, Collin Spellman. Apesar de gostar muito dele, sempre achei seu nome um tanto ridículo.

Fala sério, quem coloca esse tipo de nome no seu filho?

*“Você se chama Estére, acha seu nome comum e bonito?”* Ouço meus pensamentos dizerem.

— Estére? — Ouço a voz do meu padrasto me chamar e ele entra na sala, me encarando. Está usando um terno preto com a gravata torta. A cabeça, com os cabelos em corte militar, está molhada por conta da chuva. Seu olhar é frio e triste, por conta de ter perdido a esposa. O peitoral forte sobe e desce por baixo da camisa.

Ele é muito mais jovem que mamãe, cerca de quase doze anos.

— Oi — digo, ainda parada, com o celular na mão, pronta para responder Collin.

— Vim ver se você está precisando de alguma coisa — diz Frederic. Esse é seu nome, o que, na minha opinião, não combina muito com ele.

— Estou bem, na verdade, estava me preparando para tomar um banho e me deitar.

— Você tem certeza? Não quer comer alguma coisa? — Questiona.

Nego com a cabeça, segurando o celular com firmeza.

— Obrigada, estou sem fome.

Silêncio. Ele fica parado onde está e concorda com um aceno de cabeça.

— O funeral estava cheio, você não acha? — pergunta e sei o que ele está fazendo.

— Você quer saber como estou, então pergunte logo — digo ríspida.

Frederic abaixa a cabeça e quando levanta, voltando a me encarar, vejo seus olhos marejados.

— Só queria... você perdeu sua mãe, sinto muito.

— E você a sua esposa, também sinto muito, mas quando ela descobriu sobre o câncer, sabíamos que as chances disso acontecer eram grandes.

Voltamos a ficar em silêncio e ele concorda.

— Ok, vou me deitar, amanhã o advogado vai vir ler o testamento, sabemos que sua mãe não era rica, mas tinha um dinheiro considerável na poupança.

— Pode ficar com o dinheiro, não vejo problema nisso — digo, seguindo em sua direção e saindo da sala. Passo ao seu lado sem ao menos encará-lo e Frederic segura meu braço, virando meu corpo para ele. — O que foi?

— Não quero o dinheiro da sua mãe, apenas a quero de volta.

— Eu também a quero aqui, está bem? Mas sabemos que isso é impossível! Não tem como ela voltar dos mortos.

Meu padrasto concorda e me desvencilho dele, seguindo pelo corredor e subindo a escada da nossa casa. Vejo ele uma última vez antes de me perder no corredor e entro para o meu quarto, deito-me na cama e lamento a morte de mamãe.

*“Droga, como será de agora em diante?”*

Penso o quanto que a vida é injusta, por que perdíamos as pessoas? Por que minha mãe havia partido tão cedo?

Sinto meu celular vibrando e saio dos meus pensamentos vendo que é uma ligação de Collin. Decido atender para que ele possa me deixar em paz.

— *Amor, como você está? Quer que eu vá para sua casa?* — pergunta com a voz rouca. Suspiro e me viro na cama, olhando a janela, que continua chovendo do lado de fora da Cidade do Vale Sombrio<sup>[1]</sup>, uma cidadezinha interiorana que fica localizada na Europa. A cidade leva esse nome por boa parte do tempo estar chovendo e ter um ar misterioso. Muitos moradores até

mesmo diziam que aqui habitava o próprio Diabo, o que eu não duvido, já que é um verdadeiro inferno.

— Oi — digo. — Estou bem, não precisa, nos vemos amanhã, o que acha?

— *Tem certeza? Posso pedir um Uber* — murmura do outro lado da linha.

Collin é um homem muito bonito, isso não posso negar. Na nossa faculdade ele sempre foi um dos caras mais desejados, tanto por mulheres como por homens, no entanto, havia sido eu que acabara conquistando-o.

Começamos a namorar no segundo ano da faculdade e até então ainda não havíamos ido para a cama. O que, de certa forma, sei que o incomoda, mas desde então tem sido um cavalheiro e tanto comigo.

— Sim, nos vemos amanhã — digo com firmeza.

— *Sinto muito que esteja passando por isso, minha garota* — diz ele.

Sorrio da forma que diz e seco a lágrima que escorre pela minha bochecha.

— Eu também sinto, mas não podemos fazer mais nada. Agora, se não se importa, vou dormir, estou bastante cansada.

— *Tudo bem, eu te amo, até amanhã.*

Desligo sem respondê-lo e tomo um rápido banho, deito-me na cama e durmo.

\*

Acordo de madrugada um tanto assustada, com o vento forte batendo na vidraça da janela e o barulho dos relâmpagos. Levanto-me e fecho a cortina, observando o temporal continuar do lado de fora.

Bocejo e saio do quarto, vou até o banheiro, faço xixi e me encaro no espelho, observando meus cabelos loiros bagunçados, meus olhos azuis brilhantes e minha pele clara. Puxei as características de mamãe, que, quando jovem e viva, era uma cópia perfeita de mim. Aliás, ao contrário.

A única diferença entre nós é que mamãe era séria demais e determinada a fazer o que fosse necessário para alcançar seus objetivos. Já eu não.

Sempre fui uma garota despreocupada, o que era um forte motivo para mamãe e eu brigarmos. Até mesmo sobre eu ainda ser virgem era assunto de brigas, o que me incomodava bastante.

Mas, pensando agora que a perdi, preferia mil vezes brigar com ela do que tê-la perdido para o câncer.

Esqueço meus pensamentos melancólicos e saio do banheiro, sigo pelo corredor e desço a escada. Olho para o relógio na parede e vejo que ainda são 4 horas da manhã. Sigo até a cozinha, abro a geladeira e pego um pouco de leite.

— Sem sono também? — Ouço uma voz atrás de mim.

Me assusto e quase derrubo a caixa. Viro-me na ilha da cozinha e coloco-a sobre o balcão.

— Droga, Frederic, você me assustou! — digo, encarando meu padrasto. Vejo que sua pele brilha e seu peitoral está desnudo.

— Me desculpe, não foi minha intenção. Ouvi passos pela casa e decidi verificar se realmente era você.

— Se não fosse eu, quem é que seria? — pergunto, revirando os olhos.

Ele me encara e abre a boca pronto para proferir algo, porém, a fecha e começa a gesticular com os braços.

— Eu não sei, me desculpe novamente, só não consigo dormir.

Concordo e viro meu corpo, sigo em direção ao armário e pego um copo.

— Aceita um pouco? — pergunto, apontando para o leite, ele concorda e pego dois copos.

Volto em sua direção e nos sirvo, entregando um a ele, que sorri grato.

— Obrigado, *Estére* — diz, pronunciando meu nome devagar.

— Por nada. Agora me diga, não dormiu nem um pouco?

— É meio difícil, quando se está acostumado a ter outro corpo esquentando o seu — diz, de maneira despreocupada. — Me desculpe, sei que você nunca foi muito com minha cara, já que eu sou muito mais novo do que sua mãe era...

— Não, por favor, não vamos falar sobre isso. Eu nunca disse que não ia com sua cara, apenas me incomodava o fato de que meu padrasto tem idade para ser meu irmão.

— Entendo, mas agora não sou mais seu padrasto, não se preocupe com isso — diz, forçando um sorriso, forço outro apenas para correspondê-lo.

— Acho que agora vou tentar dormir — digo, terminando meu leite e colocando o copo sobre a pia. Frederic concorda e me despeço dele, passando ao seu lado e me esbarrando sem querer no seu peitoral. Sinto a quentura de sua pele e meus pelos se arrepiam. — Você está quente.

— Não se preocupe, sou assim mesmo — diz. Concordo e ergo a sobrancelha.

— Se você está dizendo. Até mais tarde.

Volto para meu quarto e me deito, fecho os olhos e tento dormir, no entanto, é em vão.

# Estere

## CAPÍTULO 02



Sinto uma mão passear pelo meu rosto e abro meus olhos devagar, encarando Frederic sentado ao meu lado.

— O que está fazendo aqui?! — pergunto ríspida, esfrego meus olhos e o encaro, vendo que na verdade é Collin.

— Oi, amor, me desculpe, pensei que havíamos combinado de nos vermos hoje — diz ele, estreitando as sobrancelhas. — Está tudo bem?

— Como você chegou aqui? — pergunto, surpresa.

— Frederic abriu para mim — diz.

Fico surpresa com o que houve e balanço a cabeça. Apenas uma confusão. É isso. Com certeza, se deve ao fato de ter visto meu padrasto de madrugada e agora estou vendo coisas.

— Me desculpe — digo. Me aproximo dele e deposito um beijo suave nos seus lábios, rapidamente me levanto e vou para o banheiro, tranco a porta e o deixo para o lado de fora.

— Você quer sair para comer alguma coisa? — pergunta do outro lado da porta. — Pensei que, como esta semana as aulas foram suspensas por conta das fortes chuvas, seria legal se fôssemos juntos para algum lugar, para você descansar, o que acha?

Faço xixi e escovo os dentes, lavo o rosto e prendo meus cabelos. Passo desodorante e abro a porta, encarando o homem de 1,80m, braços musculosos, corpo malhado, cabelos arrepiados e olhar sério e gentil ao mesmo tempo.

— Não estou muito no clima — digo, o encarando. Ele morde o canto da boca e passo ao seu lado, indo até meu guarda-roupa. —, mas aceito sair para comer, estou com fome.

— Ótimo, que tal irmos no Beer's que você tanto adora? Hoje é dia de panqueca.

Penso sobre o Beer's, que é uma lanchonete-bar que sempre ia com minha mãe quando ela estava de folga no trabalho.

— Pode ser, como o tempo está lá fora, abafado?

— Chovendo e abafado, como sempre, parece que estamos na boca do inferno — diz, se aproximando com um sorriso no rosto. Solto uma risada e ele me abraça, então deixo algumas lágrimas escorrerem pelo meu rosto que molham sua camiseta. — Sinto muito que esteja passando por isso, minha garota, se eu pudesse, arrancaria toda essa dor que está sentindo no seu peito.

— Obrigada, Collin, de verdade. Mamãe gostava bastante de você, ela ficaria feliz em saber que está me apoiando neste momento tão difícil.

Ele segura meu queixo e deposita um beijo em minha testa.

— Que tal você se trocar para irmos tomar aquele café de que estávamos falando? — pergunta.

— Claro, não poderemos demorar muito, Frederic me disse que o advogado vai vir em casa hoje ler o tal do testamento.

— Sua mãe tinha um testamento? — pergunta, sentando-se na cama.

— Parece que sim — digo procurando uma calça jeans, visto e coloco uma blusa amarela, então vejo que é muito chamativa para quem está de luto e coloco uma preta, que mostra minha barriga.

— E Frederic? Agora que sua mãe morreu, ele vai se mudar, não é?

— Eu não sei ainda como será, passamos tantos anos os três juntos nesta casa...

— Sim, mas ele não é mais nada seu, deixou de ser seu padrasto quando sua mãe morreu e foi enterrada — resmungo Collin. Dou de ombros e passo um perfume qualquer.

— Conversaremos sobre isso depois, que tal irmos comer agora? — Pego meu celular com a carteira e vejo uma mensagem de Frida, minha melhor amiga, que “ganhou” esse nome por conta de os pais gays serem fãs de Frida Kahlo.

— Certo, hoje você que manda — diz, passando o braço pelo meu ombro.

— Eu mando todos os dias — digo, e ele ri.

\*

Encontro Frederic no andar debaixo e ele me encara sorrindo.

— Bom dia, eu acho — diz. — Vão sair?

— Vamos, sim — digo. — Collin vai me levar para comer panqueca no Beer's, quer ir conosco?

— Ah, não, se divirtam. Se puder não demorar muito, o advogado virá em breve.

Concordo e nos despedimos dele, saindo para o lado de fora, que está garoando. Entramos no Porsche do meu namorado e ele sai do meio-fio, seguindo pela estrada.

— Ir conosco? — pergunta ele, ligando o rádio, uma música da *Colbie Caillat* toca baixo.

— Só quis ser educada — digo, revirando os olhos, ele forma um sorriso e sorrio de volta. A Cidade do Vale Sombrio remete a uma floresta em volta da pequena cidade que fica afastada de toda a Europa. Encaro as árvores

verdejantes e suspiro, cantando baixinho com a cantora. Logo a música acaba e uma outra começa, de um cantor que não conheço.

Meia hora depois, Collin estaciona o carro em frente ao Beer's, conosco saindo e entrando pela porta, que toca um sino assim que passamos. O local está cheio, para uma quinta-feira comum, e alguns rostos me encaram, reconhecendo-me. Isso que dá você morar em uma cidade pequena. Quando algo acontece, todos os habitantes ficam sabendo rapidamente.

— Estére — diz o dono do local, o senhor Georgie. Ele é um homem barrigudo, de olhos caídos e sorriso gentil, que pela primeira vez não está estampado na sua face. — Sinto muito pela morte de Jolie, realmente foi algo totalmente inesperado.

Quero dizer que foi inesperado para ele que não convivia com ela e não via a luta diária por conta do câncer, no entanto, apenas assinto e forço um sorriso, agradecida.

— O que vão comer? Podem escolher o que quiserem, hoje é por conta da casa — diz ele.

— Obrigada, Georgie — digo. — Vou querer panquecas com calda de chocolate e morango, e ovos mexidos com bacon.

— É para já, minha jovem. E você, Collin?

— Pode ser o mesmo que o dela, e dois sucos de laranja, por favor.

O homem concorda, se afastando e Collin me guia em direção à mesa que fica próxima a janela. Nos sentamos e os olhares continuam sobre mim, o que começa a me incomodar.

— Fiz besteira em tê-la trazido aqui? Poderíamos ter ido no Griu's.

— Não, tudo bem, com certeza teriam pessoas lá me olhando iguais a essas — digo. Ele concorda e resolvo responder à mensagem de mais cedo de Frida.

**“Oi, amiga, estou bem, não se preocupe. Vim no Beer's com Collin, o que está fazendo?”**

**“Por que não me chamaram? Estou em casa, meus pais estão comigo, mal dormimos essa noite por conta da tempestade.”**

**“Mesmo se eu tivesse chamado, seus pais não deixariam você sair, e foi de última hora. Combinamos outra hora de nos vermos.”**

**“Tudo bem, fique bem. Te amo.”**

Sorrio, me despedindo dela e vejo os pratos serem depositados sobre a mesa. O cheiro de ovos com bacon e das panquecas invadem meu nariz e meu estômago protesta, me lembrando que a última vez que comi foi antes de ir para o velório.

— Obrigada, Georgie — digo, forçando um sorriso.

— Por nada, Estére, espero que gostem.

Ele se afasta e pego o garfo, levando um pouco dos ovos e bacon para minha boca. Engulo e bebo um pouco do suco e vejo meu namorado me encarar.

— O que foi, vai ficar aí me encarando? — pergunto, ele ri e começa a comer.

— É só que eu gosto de te observar, é isso — diz. Sorrio e comemos

em silêncio, eu me deliciando nas panquecas.

— Este lugar nunca decepciona — digo, comendo tudo, Collin faz o mesmo e após terminarmos, ele limpa minha boca com o guardanapo e mordisca o canto da sua.

— Fico feliz em poder proporcionar um pouco de alegria neste momento tão difícil — diz Collin.

— Você tem sido ótimo, não se preocupe, mais uma vez obrigada por sempre estar comigo.

— Claro que estarei — diz, erguendo a mão em um sinal de saudação, rimos e vamos até o balcão, prontos para pagar.

— Não precisa, como disse, é por conta da casa hoje — diz Georgie. Agradeço a ele e me despeço, com Collin e eu voltando para dentro do carro.

— Você tem que me levar para casa agora, é tempo do advogado chegar — digo, ele concorda e após afivelarmos o cinto, Collin sai do estacionamento, seguindo em direção à casa de mamãe. Minha. De Frederic.

# Estere **CAPÍTULO 03**



Assim que chegamos, saio às pressas por conta de a chuva ter aumentado e entramos à casa, com Collin se colocando ao meu lado no sofá.

Vejo Frederic vir da cozinha e ele nos encara, forçando um sorriso. Está usando calça jeans escura, uma camisa xadrez e botas grossas nos pés.

— Oi, onde está o advogado? — pergunto.

— Deve estar che... — Frederic é interrompido com o toque da campainha e ele sorri. — Acho que chegou.

Vejo ele ir em direção à porta e abri-la, dando passagem a um homem baixinho, de pele negra, careca e olhar sério. Ele nos encara e nos cumprimenta.

— Olá, Estere, acredito que não se lembre de mim, sou Edie, o

advogado da família. Como está?

— Indo — digo, sorrindo, ele sorri e encara Collin, o cumprimentando.

— Bem, como você sabe, sua mãe trabalhava com finanças e tinha uma herança considerável, assim como esta casa, dois carros, e outras duas residências, sendo um chalé e uma casa de campo, que ficam localizadas pela Europa mesmo.

— Certo, meu avô deixou esse pequeno patrimônio para ela quando morreu, como vovó já morreu também e ela era a única herdeira, ficou tudo para mamãe.

— Assim como você, porém, preciso ler o testamento, pois antes de morrer, em seus últimos dias de vida, sua mãe fez algumas mudanças — diz Edie. Concordo, estranhando.

O que mamãe havia mudado?

— Certo, estamos ouvindo — digo. Frederic se senta em uma das poltronas e Edie abre sua pasta, pegando alguns documentos de dentro. Ele

pigarreia e começa a examiná-lo.

— Quer que eu leia em voz alta ou apenas cite as mudanças? — pergunta.

— Seja objetivo e fale sobre as mudanças, por favor.

Ele concorda e limpa a garganta.

— Como imaginado, sua mãe te deixou o chalé, a casa de campo, um dos carros e metade desta casa. Para Frederic ela deixou um carro, vinte por cento do dinheiro e metade desta casa.

— O quê? — pergunto, surpresa. Frederic está tão surpreso quanto eu.

— É isso mesmo que eu disse, Srta. Muller — diz Edie. — Metade desta casa te pertence e a outra metade pertence a Frederic, o viúvo de sua mãe.

— Só pode ser mentira — sussurro, acenando com a cabeça.

— Não tem como reverter isso? — questiona Frederic. — Não quero a casa nem nada. Não podemos ir à justiça e cancelar esse testamento?

— Cancelar? Senhor, isso foi escrito pela sua própria esposa, seria muito difícil conseguir cancelá-lo, fora que não há nada de errado em sua esposa ter deixado um pouco da sua herança para o marido.

Ficamos em silêncio e suspiro.

— Tudo bem, mais alguma coisa? — questiono e me levanto.

— Não, Srta. Muller, apenas que assine alguns papéis se estiver de acordo com o testamento.

— De acordo? Não tenho escolha — digo, me aproximando dele. Edie suspira e pega os papéis, me entregando a caneta e apontando onde devo assinar. Assino sem pensar duas vezes e encaro Frederic.

— Vou sair, até mais. — Encaro Collin e ele levanta, se despedindo dos outros. Abro a porta com brutalidade e saímos. Entro rapidamente no carro.

*“Ótimo, perdi minha mãe e agora começará um inferno na minha vida.”*

*Estere* **CAPÍTULO 04**



— Vocês podem vender a casa e como tem o chalé, pode se mudar para lá — diz Collin seguindo pela estrada.

Ligo o som do rádio e ele me encara de canto de olho.

— É, não é uma má ideia, se desse para fazer isso. Como ainda tenho 20 anos, teríamos que esperar mais 4 para podermos colocar à venda. E o chalé é muito longe, teria que sair de madrugada para chegar na faculdade.

— Isso é mesmo uma droga — diz ele.

— Sim, é uma droga — digo, triste.

— Quer ir ao cinema para se distrair um pouco? Eu pago.

— Não é uma má ideia — digo, sorrindo. Ele concorda e segue para o

cinema que tem na cidade.

Não demora e logo chegamos. Collin estaciona e abre a porta para mim. Saio e vejo que não está chovendo, o que me deixa um pouco aliviada, então seguimos para bilheteria e escolhemos um filme qualquer, apenas para nos distrairmos um pouco.

— Vamos dar um passeio enquanto não dá a hora do filme — diz ele. Concordo e seguro sua mão, andando pelo interior do cinema, onde tem algumas lojinhas e uma livraria.

— Aqui — digo e entro na livraria.

— Estére, você tem mais livros do que consegue ler, a última vez que viemos aqui, você comprou oito e aposto que não leu nenhum ainda.

— Não li, mas livro nunca é demais — digo, já encarando as prateleiras. — Qual é? Você mesmo disse para nos distrairmos, me deixe ver alguns livros.

Collin revira os olhos e forma um sorriso, concordando.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Nos Braços do Pecado & Luxúria: Box da..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).